

## EDITORIAL

Cara leitora, caro leitor,

Na perspectiva dos Estudos Foucaultianos, os artigos do Tema em Destaque, apresentados por Alfredo Veiga-Neto e Karla Saraiva, deslocam a ênfase no poder disciplinar, que incide sobre os corpos dos indivíduos, para deter-se na outra forma de exercício de poder, o que tem por alvo o domínio mais amplo da população. O biopoder e a governamentalidade, conceitos afetos às formas pelas quais o poder é exercido sobre a população, são analisados na interface com a educação, considerada um dos elementos centrais do governo. A abordagem histórica é especialmente contemplada no texto dos colombianos Carlos Ernesto Noguera-Ramírez e Dora Lilia Marín-Díaz. Nos artigos brasileiros, as transformações no trabalho e alguns de seus efeitos no domínio educacional são problematizados por Jairo Antônio da Cruz e Karla Saraiva, e a instrumentalização do ensino de Filosofia para a formação de jovens com vistas a uma sociedade democrática é apontada por Silvio Gallo ao analisar as orientações de currículo do ensino médio.

Na seção Outros Temas, Sergei Suarez Dillon Soares e Paulo A. Meyer M. Nascimento examinam a evolução das habilidades cognitivas dos adolescentes brasileiros medidas pelo Programa Internacional de Avaliação de Alunos – Pisa –, apontando para o aumento da nota média dos nossos estudantes e para a melhoria da posição relativa do país.

Bernardete A. Gatti analisa as políticas referentes à carreira docente nas três instâncias de governo com base nos conceitos de “reconhecimento social” e de “senso de justiça”. Marli André detecta políticas de apoio aos professores iniciantes em 15 estudos de caso realizados em Secretarias de Educação de estados e municípios das diferentes regiões do país. Conclui que, apesar de escassas, essas iniciativas anunciam um tipo de preocupação por parte dos gestores que começa a ganhar expressão na agenda educacional brasileira.

Resultados de investigação etnográfica com participantes do Programa Bolsa Família no município de Campinas, Estado de São Paulo, são discutidos por André Pires. O autor constata que o fato de viver no município interfere no modo de as pessoas avaliarem o programa e que há uma incorporação simbólica da “ajuda” do programa representada pelo dinheiro recebido pela família, que é permeada pelas relações de gênero.

Wagner Rodrigues Valente, ao analisar dois movimentos de internacionalização de propostas para o ensino de matemática no século passado, advoga a necessidade de uma abordagem histórico-comparativa das produções sobre a educação matemática.

O objetivo do estudo realizado por Viviane Beineke é o de apresentar e discutir a metodologia de uma pesquisa voltada para o conhecimento prático do professor de música.

Com o foco na gestão, Vandré Gomes da Silva analisa usos do conceito de projeto pedagógico aplicado à escola pública, discutindo o sentido e as condições para a sua plena realização.

No ano do terceiro centenário do nascimento de Rousseau, o artigo de Carlota Boto busca interpretar os modos pelo qual aquele autor compreendia a educação, ao confrontar os seus posicionamentos em escritos sobre o ensino no domicílio e as nas propostas referentes ao ensino público.

María Soledad Manrique, da Universidade de Buenos Aires, Argentina, apresenta resultados de pesquisa sobre as reconstruções grupais de contos lidos em salas de jardins da infância, e o estudo de Annie Rouxel contribui, por sua vez, com uma reflexão sobre a dimensão subjetiva da leitura em contexto escolar no ensino médio na França.

Este número traz também uma homenagem de colegas e amigos à pesquisadora da casa, Cristina Bruschini, falecida em 26 de janeiro deste ano.

*Os Editores*